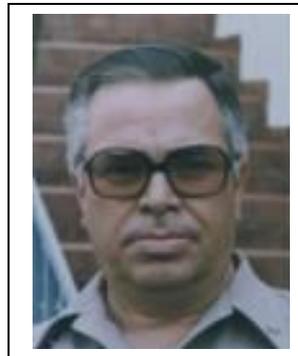


## O DUQUE DE CAXIAS E SUA OBRA COM MINISTRO DA GUERRA



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS)e do IHTRGS e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. O autor foi Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) ,desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu, onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou em Canguçu, no Colégio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.Dirigiu o Arquivo Hstórico do Exército 1995-1990.E membro correspondente das Academia da História de Portugal, da Real Academia de História da Espanha e de entidades congêneres da Argentina, Uruguai e Paraguai. Fundou e presidiu em 1992, as academias Resndense e Itatiaense de História daa quais é Presidente Emérito. De longa data é sócio do IEV e patrono de cadeira na Academia de Letras e Artes em Volta Redonda que tem por patrono o industrial José Ermírio de Moraes.Publicou matérias nos Jornais A Lyra, Folha Regional, Voz da Cidade, Tribuna do Comércio,Ponte Velha, Imprensa Livre,Jornal da Câmara, Boletim do IEV, cujos

assuntos e datas constam de sua bibliografia disponível em Livros e Plaquetas no ..site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

**Esta trabalho do autor foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno e em processo de Integração no Programa Pergamium de Bibliotecas do Exército**

## O DUQUE DE CAXIAS E SUA OBRA COM MINISTRO DA GUERRA

O Duque de Caxias, Patrono do Exército e da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil foi Ministro da Guerra, por 6 ano, 6 meses e 24 dias descontinuos e em 3 períodos distintos. O 1º de 14 jun1855-4 maio 1857.O 2º de 2 de mai 1861-´24 mai 1862 e0 3] de 22 mar 1875-5 jan 1978. Nos dois últimos períodos acumulou com a Chefia do Governo do Brasil, na condição de Presidente do Conselho de Ministros.EM 2003, No bicentenário de seu nascimento publicamos com seu biógrafo o livro Caxias e a Unidade Nacional,Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2003 do qual o presente artigo integra.Obra do qual foi editor o Professor Flávio Camargo , atulmente academico benemérito da FAHIMTB . O trabalho ao final publica 38 páginas,131 ilustrações relacionadas co Caxias, Ao final apresentamos a capa do livro de autoria de nosso filho Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente 2016, Instrutor de Navegação na Escola Naval.

### Realizações em sua1ª investidura no Ministério da Guerra (1855-57)

- As promoções nas armas passaram a ser feitas todas na mesma data (Dec 1634,1855), atendendo à justos reclamos da tropa.

- O rendimento da cavahada do Exército, melhorou, ao ser contratado um veterinário e um picador - o célebre Luiz Jacome, carioca, que tirou curso de Hipologia na Inglaterra e que foi consagrado pelos pósteros dando o nome ao picadeiro do Colégio Militar.

Luiz Jacome foi instrutor de equitação da Escola Militar ,durante a Guerra do Paraguai, quando propôs ao ***doma racional de cavalos, éguas e muares xucros***. Depois de Caxias, foi também o instrutor de equitação de D. Pedro II.

O sistema,Luiz Jacome foi estudado pelo marechal João Manoel Mena Barreto, que tombaria morto no assalto de Peribebeuí, depois de se imortalizar na defesa de São Borja, (1865), no comando de Voluntários da Pátria . O Marechal João Manoel emitiu o seguinte parecer: ***Posto em execução no***

***Exército o Sistema Jacome, em pouco tempo será abolido do Orçamento a rubrica Remonta.”***

O sistema era de grande interesse militar, assim como sua publicação **Livro do Ferrador**, cuja importância assim Jacome justificava: **“Por falta de um cravo perde-se uma ferradura e, por causa desta, uma batalha.”**

Era um problema relevante a boa técnica de ferrar, num Exército hipomóvel. Tanto que, ao ser contratada a Missão Militar Francesa, veio junto um Marechal de Logis que, ao leitor desavisado, pareceria, à primeira vista, um marechal especialista em Logística, mas que, em realidade, era um sargento ferrador.

- No tocante à formação de oficiais, transferiu a instrução prática ou profissional do Largo do São Francisco para a Fortaleza São João, enquanto era construída a Escola Militar da Praia Vermelha, que fechava a praia entre a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e o Instituto Militar de Engenharia atuais.

Escolheu uma área, o Salitre, na Lagoa Rodrigo de Freitas, para servir de campo de exercícios e de tiro à Escola Militar profissionalizada, uma grande preocupação sua.

Dionísio Cerqueira dá-nos uma idéia dessa profissionalização antes da Guerra do Paraguai, no seu clássico Reminiscências da Guerra do Paraguai. A partir de 1874, ela sofreria o impacto da Reforma do Ensino (Dec 5529, de 17 de janeiro de 1874) que introduziu o bacharelismo militar, o qual perduraria até 1905, quando a Escola Militar foi fechada e, a seguir, extinta, para ser reaberta em Porto Alegre, com o nome de Escola de Guerra.

Presidia, em 1874, o Gabinete de Ministros o Visconde do Rio Branco. Era seu Ministro da Guerra o conselheiro João José de Oliveira Junqueira e, comandante da Escola Militar, fazia 23 anos, o Marechal Polidoro Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Tereza. Engenheiro militar, sem experiência militar em campanha, Polidoro ligou-se ao desastre de Curupaiti, o que determinaria a sua substituição no comando pelo Marquês de Caxias.

- Outra medida de grande alcance na racionalização e padronização da administração das unidades do Exército foi a criação, nestas, dos Conselhos Econômicos.

- A criação da Pagadoria das Tropas da Corte facilitou a administração do Exército. Deu-se especial atenção à nova regulamentação do Corpo de Saúde do Exército.

- Atacou-se o problema crucial do Recrutamento Militar, expondo o problema ao Gabinete de Ministros, que ele integrava, e ao Senado, de que era um membro, da seguinte forma:

***O recrutamento forçado admitido entre nós é sistema tortuoso, irregular e improfícuo. Enquanto não tivermos uma Lei de Recrutamento, uma ,lei fundada nos sadios princípios de justiça e de equidade. Lei que obrigue a todos os cidadãos de qualquer condição a prestar tempo de serviço militar na força armada regular, em determinadas circunstâncias. Lei que encoraje a voluntariedade, por isenções e favores, para a prestação de serviço militar, bem como os engajamentos dos que já serviram o tempo previsto em lei, é questão fechada para min, que nunca teremos um exército composto de elementos de moralidade e ordem, como convêm ao bom desempenho de sua nobre missão. Mais uma vez invoco o patriotismo (do parlamento), para que doteis o Exército com lei sobre tal matéria, com base no princípio das nossas instituições e em nossos costumes.***

Só em 1874 seria votada uma lei do Serviço Militar, mas, descumprida por 42 anos, pois só foi implementada em 1916, como Sorteio Militar.por imposição da 1ª Guerra Mundial;

A Lei nº 2556, de 27 de setembro de 1874, regulamentada pelo Decreto nº5.881 de 27 de fevereiro de 1875, estabelecia:

***O Recrutamento para c Exército e Armada (Marinha atual) será feito:***

***Parágrafo 1": Por engajamento e reengajamento voluntários.***

***Parágrafo 2": Na deficiência de voluntários, por sorteio dos cidadãos brasileiros alistados anualmente,- na conformidade da lei 2556 de 27 de setembro 1874.***

O sorteio só foi implementado a partir de 1916, sendo Ministro da Guerra o Marechal Caetano de Farias, durante a 1ª- Guerra Mundial, sendo presidente o D Wenceslau Braz..

### **Realizações em sua 2ª investidura no Ministério da Guerra.**

- Reformulação das doutrinas de Instrução, de emprego operacional, e de Justiça e Disciplina do Exército, que se encontravam bastante desatualizados.

A doutrina de emprego operacional era desordenada, segundo A. de Carvalho, em **Caxias** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1972, p. 161):

*A Infantaria obedecia as instruções já fora de uso emPortugal, de Bernardo An-ínio Zagalo. A Cavalaria seguia as Instruções de Doutrina do Marechal inglês Carr Beresford, do início do século. A Artilharia seguia a Doutrina da Guarda Real Francesa do general Pardal -: a da extinta Comissão rática de Artilharia. A Disciplina e a Justiça Militar ainda se baseavam nas doutrinas do Conde de Lippe, quase centenárias.*

Caxias adaptou a doutrina vigente em Portugal de influência ainda inglesa para as três armas, às circunstâncias de nosso Exército. E ressaltou na justificativa: ***“Enquanto não se organize uma tática privativamente nossa, de acordo com as realidades operacionais sul-americanas...”***

Realidades operacionais sul-americanas que vivenciara em campanhas pacificadoras e na Guerra contra Oribe e Rosas da Argentina

Com isso tornou-se o pioneiro do ideal de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira genuína, conforme ressaltou, o coronel Amerino Raposo em, **Caxias e a Doutrina Militar** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1959).

No tocante à Disciplina e à Justiça Militar, conseguiu, como Senador, Conselheiro de Guerra, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, a aprovação do: **Regulamento Correccional das Transgressões Disciplinares** e de um novo **Código Penal Militar**.

Foi com essa doutrina de instrução, emprego, justiça e disciplina que o nosso Exército enfrentou a Guerra do Paraguai, apoiada numa organização institucional mais ágil, representada pelas figuras do Quartel Mestre General e do Ajudante General.- Caxias voltou a bater, em 1862, na tecla do Serviço Militar Obrigatório e insistiu:

***“...O único meio de se conservar (manter) no Império um Exército, ainda que pequeno, mas o indispensável à sua defesa, é o da chamada obrigatória para o serviço das armas, dos indivíduos que, em vossa sabedoria, julgardes que devem constituir a massa recrutável de nossa população.”***

- Ele defendeu, no Senado, a idéia da criação de Colônias Militares que constituiu grande avanço, de expressiva projeção geopolítica, ao criar núcleos políticos nacionalizadores em vazios demográficos junto as nossas fronteiras, em especial: ***Num país vastíssimo como o nosso, em muitos pontos baldo (carente) de população civilizada e, em outros, apenas habitados por selvagens, limítrofe, além disso com Estados (nações) em idênticas, senão menos lisonjeiras condições.O estabelecimento (criação) de colônias militares não é só uma conveniência administrativa, como também medida política (dir-se-ia geopolítica) de reconhecida necessidade”.***

- Caxias dedicou atenção especial à fabricação da pólvora (ainda com fumaça), na Fábrica de Estrela. Ele recebeu informação confidencial de Américo Costa em 1º out 1861 da Legação do Brasil, da descoberta de uma nova pólvora por Capitão Shultze do Exército da Prússia que havia sido experimentada satisfatoriamente na fortaleza de Spandaw.

Seguramente tratava-se da pólvora sem fumaça, cuja fabricação entre nós teve início na Fábrica de Piquete, construída pelo Ministro da Guerra Marechal João Nepomuceno Mallet, em e que foi a 1ª da América do Sul e se constituiu num marco de sua administração ao lado da criação do Estado-Maior do Exército.

Brasil, da descoberta de uma nova pólvora por um Cap Shultze do Exército da Prússia, que havia sido experimentada satisfatoriamente na Fortaleza de Spandaw.

Seguramente, tratava-se de pólvora sem fumaça, cuja fabricação iniciou na Fábrica de Piquete, construída pelo Ministro da Guerra Mal João Nepomuceno Mallet que foi a 1ª da América do Sul e que se constituiu num marco de sua administração ao lado da criação do Estado-Maior do Exército. (Com apoio em Vilhena de Moraes era **Aspectos de Caxias**).

Do grande pintor Araújo Porto Alegre, Barão de Santo Ângelo, Caxias recebeu informação confidencial de Berlim, datada de 3 Set 1861:

**"Na Escola Politécnica de Viena assisti experiências de um novo bronze, que oferece dupla vantagem sobre o atual. É mais sólido e mais elástico e com ele se poderá fazer uma Artilharia mais leve, o que será de grande auxílio para o transporte e manobra na nossa guerra (seria a Paraguai?).**

**Os homens que aí vejo, pacientes, com natureza para tais ensaios, por terem gênio particular para isso são o Conselheiro Mello do Observatório ou o dr. Capanema (pioneiro da telegrafia no Brasil) e talvez o dr. Azeredo Coutinho da Casa da Moeda porque é muito paciente e tenaz para tudo. este ensaio se pode fazer sem embaraços, porque não envolve complicação e despesas grandes.**

**Em ocorrência (época) alguma se procurou mais a arte de destruir que na atual, em que todos os governos se armam por causa de uma muita desconfiança."**

Em breve eclodiriam, ao nosso ver, três pioneiras guerras totais, nos Estados Unidos, a Guerra de Secessão, a da Tríplice Aliança contra o Paraguai e a Franco-Prussiana. Com as medidas abordadas nas duas, oportunidades como Ministro da Guerra cumulativamente como chefe do Governo, Caxias preparou o Exército, o melhor possível para o confronto que foi a Guerra do Paraguai.

#### **Realizações na sua 3ª e última gestão no Ministério da Guerra**

- Logo no início da sua gestão conseguiu a aprovação do **Regulamento para a Disciplina e o Serviço Interno dos Corpos dos Corpos Arregimentados**. Equivalia ao atual RISG. Possuía disposições comuns a todas as armas. Havia nele uma grande preocupação com o manejo de cavalhadas que representavam mobilidade. As atribuições do comandante de ainda são de muita atualidade. Foi aprovado pelo Decreto nº 6373 de 15 de novembro 1876.

- Ampliação da Escola militar da Praia Vermelha, a qual havia sido construída na sua 1ª vez como Ministro da Guerra.

- Armamento. Conseguiu adquirir armamento de retrocarga Comblain, para a Infantaria e canhões Ktupp para a Artilharia, além de transformar, de percussão periférica para central, 5.000 fuzis Robert e 2.000 carabina Spencer.

- Foram construídos os fortes de Uruguaiana, Corumbá e Tabatinga, de projeções na defesa da fronteira e na Geopolítica brasileira. Veja-se hoje a importância destas cidades no intercâmbio do Brasil com a Argentina, Bolívia e Colômbia

- Criação do Corpo de Transportes no Rio Grande do Sul, destinado a transportar materiais e pessoal dos portos fluviais ou estações ferroviárias às unidades na fronteira e vice-versa. Este Corpo de Transporte, ao comando do Maj Bento Gonçalves da Silva Filho (neto do líder farrapo), parte dele foi capturado pelos federalistas, no cerco seguido de massacre por degola da Cavalaria Civil, em Rio Negro (Hulha Negra) em 28 Nov 1893, e depois os remanescentes tomaram parte na resistência épica sob a liderança de Carlos Telles, por 46 dias, ao sítio federalista de Bagé que se seguiu ao de Rio Negro.<sup>45</sup>

O então aluno da Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo, o futuro Mal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, usou caronas deste Corpo para deslocar-se até o Rio Pardo, quando ali estudou na Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo.

- Criação de Companhias de Telegrafistas, as pioneiras da Arma de Comunicações, para apoiar o surto telegráfico ocorrido quando Caxias foi Chefe do Governo, 1875-77. Então foram ligados ao Rio, pelo telégrafo, as cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, etc. para atender necessidades preventivas de Defesa Externa .

- Aquisição da Ilha do Bom Jesus, local do **Asilo de Inválidos da Pátria**, instituição que até bem pouco tempo amparou militares inválidos em operações militares. Em 1985 o antigo Asilo abrigava a Cia Comando da 1ª Região Militar, ocasião em que recolhemos o **Livro Histórico**, do Asilo, ao Arquivo Histórico do Exército, como seu Diretor

- Criação do Curso de Infantaria e Cavalaria no Rio Grande do Sul.

- Criação da Escola Prática de Tiro de Campo Grande (local atual da antiga Escola do Realengo).

-Dinamização dos Depósitos de Aprendizes Militares no Arsenal de Guerra e Aprendizes de Artilheiros na Fortaleza São João (pioneiros do SENAI).

-Criação do Corpo Eclesiástico do Exército (capelães).

-Garantias a veteranos Voluntários da Pátria do Paraguai. As áreas do atual ABC, em São Paulo, foram terras que seriam destinadas a colocação de Voluntários da Pátria, segundo o Gen Plínio Pitaluga, que cuidava dos interesses de veteranos de guerras brasileiros, já falecido.

-Criou estímulos a recrutamentos; à Fabrica de Ferro de Santana do Ipanema à Fábrica de Pólvora da Estrela; aos hospitais e farmácias, etc.

Enfim, preocupou-se: com os Voluntários da Pátria; com o ensino profissional de menores; com os militares invalidados em ação de guerra; com a normatização da vida nas casernas; com o aperfeiçoamento do ensino, no tocante à sua praticidade com cursos de Infantaria e Cavalaria e Escola Prática de Tiro de Campo Grande (Realengo); atualização do Armamento do Exército, do de carregar pela boca pelo retrocarga e de percussão periférica; de fortificar alguns pontos desguarnecidos da fronteira, de grande intercâmbio com nações vizinhas.

### **Projeção de Caxias no desenvolvimento da Doutrina do Exército**

- Sendo a Doutrina Militar representada numa definição simples como a maneira pela qual um Exército é organizado, equipado, instruído, motivado (moral) e empregado operacionalmente. Passaremos a apreciar a projeção de Caxias no desenvolvimento da Doutrina do Exército, em face da sua atuação nas funções que exerceu como Ministro, Senador e Chefe de Governo, atrás comentada.

### **QUANTO À ORGANIZAÇÃO:**

Caxias procedeu profunda reforma administrativa, com a criação das funções de Ajudante General e de Quartel Mestre General do Exército. Ele criou os Conselhos Econômicos nos Corpos de Tropa, que lhes racionalizaram e padronizam a administração. Teve aprovado o **Regulamento para a Disciplina** (ordenamento administrativo) e **Serviços Internos dos Corpos de Arregimentados e Fixos**, com projeção no campo da Instrução e do Equipamento. Promoveu a criação do Corpo Eclesiástico do Exército (capelães), e a adoção do novo **Regulamento para o Serviço de Saúde do Exército** (Dec 1900/57). Insistiu reiteradamente junto ao Parlamento para a adoção do Serviço Militar Obrigatório, que foi concretizado em 1874.

A criação do Corpo de Transportes no Rio Grande do Sul, teve repercussões na organização e no emprego; de Companhias de Telégrafos, para fazer face ao surto da telegrafia iniciado em 1852. Com ela estabeleceu uma linha de Segurança Interna, no Rio de Janeiro: QG -Palácio Imperial Quinta da Boa Vista - Polícia Militar (atual QG da PMRJ) - Arsenal de Guerra - Arsenal de Marinha.

Caxias deu apoio ao aproveitamento de menores carentes como aprendizes militares, no Arsenal de Guerra, e aprendizes artilheiros, na Fortaleza São João, contribuindo para a renovação de técnicos e de artilheiros. Ele construiu os fortes de Uruguaiana, Corumbá e Tabatinga, com reflexos na Organização já comentada. Promoveu o contrato de veterinário e de picador, com vistas ao manejo racional das cavalhadas do Exército. Deu estímulos à maior produtividade das fábricas de pólvora de Estrela, e de ferro, de Santana do Ipanema, em São Paulo.

#### **QUANTO AO EQUIPAMENTO:**

Promoveu a aquisição parcial de armamento retrocarga, para a Infantaria e a Cavalaria, de canhões Krupp para a Artilharia e a transformação de 5.000 fuzis Robert e 2.000 carabinas Spencer, de percussão periférica para percussão central.

#### **QUANTO A INSTRUÇÃO E ENSINO:**

Retirou a formação profissional de oficiais do Largo do São Francisco para a Fortaleza de São João, enquanto durou a construção da Escola Militar da Praia Vermelha, formadora da geração de jovens oficiais que combateram na Guerra do Paraguai (Deodoro, Floriano, Tibúrcio etc). Promoveu a destinação do Salitre, na Lagoa Rodrigo de Freitas, para manobras e instrução de tiro da Escola Militar; a dinamização da formação de menores aprendizes artífices e artilheiros já citadas; a criação da Escola Prática de Tiro (em geral) de Campo Grande, com sede no antigo prédio que seria ocupado, de 1913 a 1944, pela Escola Militar do Realengo; a criação dos Cursos de Infantaria e Cavalaria, na Província do Rio Grande do Sul; e a instrução do Exército segundo doutrina apoiada na adaptação das Ordenanças de Portugal para as três armas.

#### **• QUANTO À MOTIVAÇÃO (DESENVOLVIMENTO DO MORAL):**

Incentivou-a com a adoção de data única para as promoções nas três armas; a criação de Pagadoria para as tropas da Corte; a adoção de novo Código Penal Militar, mais brando, que substituiu os draconianos e centenários **Artigos de Guerra** do Conde de Lipe, e do **Regulamento Correccional das Transgressões Disciplinares**, padronizando punições e critérios, que

procuraram erradicar “**abusos e arbitrariedades de algumas autoridades,**” conforme justificou ao adotá-lo; a criação de Colônias Militares, avós dos Pelotões de Fronteira, e onde eram aproveitados militares reformados por idade ou incapazes para o Serviço Militar, na dupla missão de vivificá-las, política e economicamente, e defendê-las, se necessário, como se fez em Dourados, sob a liderança do tenente Antônio João. A compra da **Ilha de Bom Jesus**, sede do **Asilo de Inválidos da Pátria**, instituição criada para amparar militares brasileiros invalidados quando em serviço; da garantia de vantagens aos Voluntários da Pátria, quando de seus alistamentos para guerra do Paraguai; da sua liderança carismática, que foi capaz de anular ou de desestimular esforços erradicadores do Exército, retomados com vigor após a sua morte e a de Osório, em 1880 e 1879, respectivamente.

### QUANTO AO EMPREGO

Antes das guerras contra Aguirre e Rosas 1851-1852 e do Paraguai 1845-1870, promoveu a adoção das Ordenanças de Portugal para as três armas adaptada às realidades operacionais sul-americanas, que ele vivenciara nas 5 companhias militares que comandara. Aumentou a operacionalidade do Exército, com o Corpo de Transportes e as Companhias de Telegrafias. Consolidou a estrutura administrativa e logística de zona de retaguarda, representada pelo Ajudante General e o Quartel Mestre General.

### CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

Caxias não podia tudo. Dependia para as reformas que desejava para o Exército, da Câmara e do Senado, que eram mais simpáticos à Guarda Nacional, subordinada ao Ministério da Justiça. A Guarda competia de modo desigual com o Exército no recrutamento, o qual raramente conseguia atingir os efetivos que a lei lhe facultava.

Falecidos os senadores Caxias e Osório, já em 1881, foi fundado, na Santa Cruz dos Militares, o Diretório Militar. Esse Diretório visava eleger militares dos três partidos para, na Câmara e no Senado, tentarem minimizar a falta de ambos os líderes na proteção dos assuntos do Exército.

Nesse contexto, surgiu a primeira revista militar, a **Revista Militar Brasileira**, atual **Revista do Exército Brasileiro**, que, em 1882, em editorial, traduziu o ânimo dos militares da seguinte forma: *Um país como o Brasil que julga que um Exército só se faz necessário quando o inimigo lhe bate arrogantemente à porta, que não aquilata o mérito militar, que aniquila a verdadeira disciplina, que pouco aprecia a dedicação ao Serviço Público....*

Caxias, conservador, e Osório, liberal, foram essenciais como obstáculos à erradicação do Exército e moderadores das hostilidades políticas e culturais contra ele.

Aí está estampado, em parte, o espírito de descontentamento do Exército, logo após a morte de ambos. Amigos íntimos e até confidentes, embora militares de agremiação políticas rivais, fizeram juntos a política do Exército e não política no Exército, como mais tarde o general Goes Monteiro iria preconizar.

Desaparecendo essas lideranças, as hostilidades de que eles eram obstáculos tomaram vulto e despertaram reação igual e contrária, traduzida pelo Diretório Militar, pela Questão Militar, pela Fundação do Clube Militar, pela deposição do Gabinete Ouro Preto e pela proclamação pacífica e tranqüila da República, seguida de sua sangrenta consolidação para sufocar as reações armadas que a ela se fizeram, de 1891 a 1915.

Deodoro, ao depor o Gabinete Ouro Preto, responsabilizou-o “ **de possuírem firme propósito em abater e mesmo de dissolver o Exército!**”

È o que se pode concluir da obra de Ernesto Senna, o repórter da Proclamação da República, **Deodoro, subsídio para a História- Notas de um Repórter** (Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1939).<sup>1</sup>

Se Caxias tivesse sobrevivido até 1890, como o seu parente da mesma idade e colaborador, Marques da Gávea, é possível que a República não tivesse se implantado, pelo menos via Exército, com apoio de parte da Marinha.<sup>2</sup>

Caxias, na primeira vez que exerceu o cargo de Ministro da Guerra, teve seu Ministério contemplado com uma média de 27% do Orçamento; da segunda (1861-62), cerca de 21 % em média, e da terceira cerca de 13% em média. O percentual durante a Guerra do Paraguai foi de cerca de 46% e, durante a Guerra de 1851-52, de 36,7%. Conclui-se, pois que Caxias não tirou partido de sua posição de Chefe do Governo para dotar o Exército de maiores verbas.

Caxias conseguiu com seu carisma e prestígio civil e militar minimizar o que interpretaria muito bem o general Aurélio de Goes Monteiro:

**“Sempre achei que vivemos num país que, a despeito das aparências em contrário, tem uma espécie de repulsa pelo espírito militar, sendo que, desde os tempos coloniais, o que tem prevalecido nas organizações que se dizem militares é o espírito miliciano ou pretoriano e não o do verdadeiro soldado.”**

<sup>1</sup> Ver "O Exército na Proclamação da Republica" (Bento, Cláudio Moreira, SENAI, 1989) e "Cadernos da Comissão dos Centenários da República e da Bandeira" (SENAI - BIBLIEx, 1989)

<sup>2</sup> Ver "A Questão Militar - Perspectiva do Exército" in: "Em Busca de Identidade o Exército e a Política"... cit (pp.46-64). Seu autor, Edmundo C. Coelho, faz interessantes considerações e apresenta gráficos com percentuais do orçamento destinado ao Ministro da Guerra, vendo-se, que foram normais, com Caxias Ministro.

Tal contexto cultural foi modificado, a partir da Revolução de 30, pelo próprio general Goes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército e assessor do Ministro Dutra, ao orientar seus subordinados:

*“Sendo o Exército um instrumento essencialmente político, a consciência coletiva deve ser criada no sentido de se fazer a política do Exército e não a política no Exército... A política do Exército consiste na preparação para a eventualidade de uma guerra. E esta preparação interessa e envolve todas as manifestações e atividades da vida nacional, no campo material, no que se refere à economia, à produção e aos recursos de toda a natureza –e no campo moral, sobretudo no que concerne à educação do povo e a formação de uma mentalidade que sobreponha a tudo o interesse nacional.”*

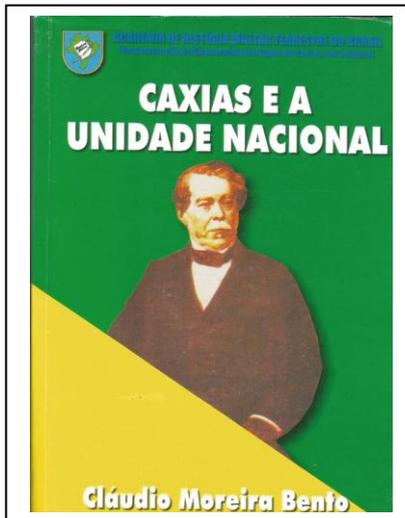
Parte desse pensamento cremos que, implementado ajudou a mudar o panorama cultural de repulsa histórica ao espírito militar. Para isso, muito contribuiu o ensino modernizado nas atuais Escolas de Sargentos das Armas, Academia Militar das Agulhas Negras, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, a Escola de Comando e Estado-Maior que, aos poucos consolidaram no Exército, o verdadeiro espírito militar, ao contrário ao dos pretorianos e milicianos que a primeira República conseguiu imprimir em alguns setores de Exército, por pressões oligárquicas. Dão a medida do que foi grande equívoco do bacharelismo militar no Ensino (1874-1905), os ilustres chefes: Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, o Pacificador do século XX, que pacificou o Ceará em (1910), o Contestado em 1916) na Revolução de 23, no Rio Grande do Sul, o Marechal Estevão Leitão Carvalho, líder dos Jovens Turcos e que chefiou a Comissão Mista Brasil - EUA em Washington durante a II Guerra Mundial."

Goes Monteiro se consagrou como grande pensador militar brasileiro no seu livro **A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército**. (Rio de Janeiro: Adersen Ed, s/d.). Seu arquivo pessoal foi trabalhado pelo Arquivo Histórico do Exército, dada a sua relevância e o interesse que tem despertado, inclusive em historiadores e cientistas políticos, nacionais e estrangeiros. Ele é aqui lembrado porque muito aprendeu com a vida e obra de Caxias, ao ponto de produzir como Ministro da Guerra (1934-35), alentado artigo de 40 páginas, *Caxias como Comandante-em-Chefe* (**Revista Militar Brasileira**, 25 agosto 1935, Especial p.231-271), na qual o Presidente Getúlio Vargas de próprio punho escreveu, balizando a projeção de Caxias na Unidade Nacional:

***O Duque de Caxias, nas lutas internas em que foi chamado a intervir, nunca se deixou ganhar por ódios políticos ou por paixões subalternas. Agia sempre dentro de um equilíbrio perfeito entre o dever do cidadão e o***

***prestígio da função militar, orientado sempre pelo sentimento da Unidade Nacional.***

Carvalho, Fernando Setembrino de, mal. "Memórias, Dados para a História Brasil" (Rio, s/ed, 1950); CARVALHO, Estevão Leitão do, mal. "Memórias de Solado Legalista" (Rio, BIBLIEx, 1951, t.I, 1,1-2) e "Dever Militar e Política idária" (S. Paulo, Cia. Editora Nacional, 1959)



A esquerda, capa de nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional**, de autoria de nosso filho CMG Carlos Norberto Stumpf Bento. Livro do qual foi retirado este artigo. Livro disponível para ser baixado no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br); E ao lado composição fotográfica . Busto de Caxias,em bronze Bandeira do Corpo de Cadetes e Espadim de Caxias, arma privativa do Cadete,e copia fiel e escala da invicta espada de campanha de Caxias, patrono do Exército e da FAHIMTB.

